

**O CORAÇÃO QUE  
FALOU PELA BOCA**  
AMOS TIPA  
**MARCELO MALVA**

**ILUSTRADO POR  
TAINAN ROCHA**

AMOSTRA

Esta é a história de um menino e o seu coração.  
O menino se chama Hugo. E o seu coração sou eu.  
Podem me chamar de “o coração de Hugo”.

AMOSTRA

Tudo aconteceu há muito tempo numa noite fria.

Quando Hugo apagou a luz do abajur para dormir e colocou a cabeça no travesseiro, ouviu um barulho que parecia ter vindo da janela. Uma batida grave e abafada como se dedos grossos estivessem golpeando a madeira.



Eu também ouvi e confesso que fiquei um pouco nervoso.



Um vento gelado entrou pelas frestas da porta e arrepiou o menino da cabeça aos pés. Ele se levantou da cama e caminhou na ponta dos pés até a janela, talvez ela não estivesse totalmente fechada e o barulho que ele tinha ouvido fosse o de uma das folhas de madeira dando pancadas no batente com a força do vento.



Hugo estava cansado, tinha tido uma longa semana de provas na escola:

Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências.

Parecia que aquilo não ia ter fim.

Mas teve e ele estava ali, em seu quarto, são e salvo. Era o que ele achava.

Examinou a janela e constatou, ao contrário do que tinha pensado, que ela estava muito bem fechada. “Uma semana inteira de provas faz isso, a cabeça da gente fica imaginando coisas”, ele disse para si mesmo.

Foi para a cama, pôs a cabeça no travesseiro, esticou os braços, alcançou o abajur, apagou a luz e se deitou para dormir o sono dos anjos.



Respirou fundo e bocejou. E eu comecei a ficar mais tranquilo. Mas... antes mesmo de fechar os olhos, Hugo ouviu três batidas pesadas na janela.

**BLUM! BLUM! BLUM!**

Depois mais três...

**BLUM! BLUM! BLUM!**

E mais três...

**BLUM! BLUM! BLUM!**

– Quem está aí? – ele gritou. – Quem está aí?

Ninguém respondeu. Eu comecei a ficar um pouco tenso. Hugo acendeu a luz do abajur e, na ponta dos pés, caminhou novamente até a janela. Encostou a orelha numa das folhas de madeira para tentar ouvir melhor.

**BLUM! BLUM! BLUM!**

Nenhuma resposta.  
Em seguida, um silêncio tomou conta de tudo.

AMOSTRA

AMOSTRA

Nada de batidas fortes na madeira. Hugo pensou que poderia voltar a se deitar para dormir, mas ficou em dúvida se a janela estava realmente bem fechada. O melhor a fazer era abri-la e verificar se as duas folhas de madeira estavam bem encaixadas no batente e se os trincos, tanto o de cima quanto o de baixo, estavam bem colocados.

“A pressa é inimiga da perfeição!”, a sua mãe sempre lhe dizia.

“Está bem!”, disse a si mesmo, “Fique calmo e feche a janela com cuidado e sem pressa.” Respirou fundo, girou os trincos e, num movimento sincronizado, abriu as duas folhas de madeira da janela.

Vuuuuuuuuuu!



O vento congelante da noite soprou em seu rosto e um vulto disforme e sombrio se movimentou à sua frente parecendo uma criatura monstruosa.



Apavorado, Hugo deu um pulo para trás e eu dei saltos ornamentais dentro do seu peito. Pulei para todos os lados como um milho de pipoca numa panela quente. Foi tudo muito rápido. Quando percebi eu já estava subindo pela sua garganta feito um foguete até sair pela sua boca.

Flupt!



